

## SENSIBILIDADE E SEDUÇÃO SEMPRE

Nos anos 60, dois funcionários públicos versados em inglês, eram escalados para mostrar aos investidores a área de Tubarão, onde está instalado o complexo portuário e siderúrgico. Sabiam tudo, piquetes, estradas projetadas e como seria o abastecimento de água e energia. O primeiro, impressionava com números e textos, obtidos nos documentos, que todos traziam em suas pastas. O segundo, conhecendo os ventos fortes dali, sugeria que fizessem a leitura no hotel. Passava as informações importantes e apreciavam a natureza. Entre os vegetais, o que despertava maior interesse era a dormideira (mimosácea). Eles filmavam e naquele instante mostravam mais entusiasmo tocando e assistindo à reação das dormideiras, do que por negócios. Afinal eram humanos, sensíveis e curiosos como nós. Uma visita a um espaço vazio, que poderia ser chata, se transformava num desafio: despertar nos futuros senhores daquela área interesse pela natureza. Esse segundo guia passou a ser requisitado pelas empresas que apreciavam suas novidades e pelo governo, que recebia para a moqueca empresários bem humorados, e dispostos a falar sobre paisagens e meio ambiente. Meu amigo se sentia um “subversivo”, além das informações técnicas, envolvia os visitantes afetivamente com o ambiente onde seriam senhores. A área deixava de ser um espaço vazio numa planta, havendo inquilinos e vizinhos conhecidos. A dormideira era a sua porta-estandarte nessa pretensiosa relação afetiva.

Vivemos aqui e pensamos que observamos coisas comuns. De Pêro Vaz de Caminha, passando pelos naturalistas que nos visitaram desde o séc.XVI

(Anchieta, Darwin, Saint Hilaire,...), a D. Pedro II, todos deixaram depoimentos sobre a beleza e biodiversidade que apreciaram na costa brasileira, em especial no ES.

Nosso solo, fauna e flora, para eles exóticos, saltam à vista e encantam. Os megalitos de gnaiss em torno de Vitória (Penedo, Mochuara, Atalaia...) e aqueles que aparecem por todo o Estado, muitas vezes apresentando formas inusitadas, são de rara beleza. As lendas criadas pelo povo, sobre essas pedras, resultaram fábulas e poesias. Suas encostas escarpadas abrigam bromélias, orquídeas, líquens e musgos que tingem a superfície, de claro-escuro, à maneira dos impressionistas. A planície litorânea tem montanhas, no horizonte a oeste, que podem ser vistas desde a praia com nitidez, depois de uma chuva que limpe o ar da poluição. Cenário perfeito para um pintor de paisagens, ambiente semelhante, dizem ter vocacionado os mestres holandeses para o paisagismo.

Aqueles executivos partiram, hoje mandam outros que precisam ser seduzidos. Devemos nos apresentar. Para isto precisamos conhecer melhor anta, que elefante; tagibebuga que eucalipto,... Nossas diferenças é o patrimônio mais valioso, exclusivo e oculto que possuímos nessa era da globalização quando diferentes somam e iguais pouco acrescentam. Ética, que numa perspectiva cristã, tem paralelo no milagre da multiplicação dos pães e peixes, operado por Cristo. Quando os que seguiam Jesus ao deserto foram convencidos por Ele e levaram suas merendas ao altar, verificou-se que havia alimento para todos e sobrava. Milagre é isso, afastar o egoísmo, melhorar o indivíduo e sua relação com o mundo e não impressionar com mágicas, que têm espaço próprio em circos.

Toda uma geração de caboclos, criados em intimidade com a natureza está envelhecendo e com eles um acervo precioso de informações empíricas será perdido. Vi dois desses, na restinga, ensinando a uma mestra que fazia doutorado. Fato isolado que, multiplicado, ajuda a resgatar nossa identidade.

Sabendo de onde viemos e o que somos, fica mais fácil escolhermos companhias para relações estáveis, de respeito e proveito mútuo. Para conquistar novos e melhores parceiros, o Espírito Santo precisa se conhecer, perder o recato e revelar seu corpo físico e biológico, perfeita sedução para empresários. Serão consortes aqueles que respeitam e promovem a prosperidade do lar.